

## CENTRO DE REFERÊNCIA TÊXTIL/VESTUÁRIO: ESTUDO DE CATALOGAÇÃO E CONSERVAÇÃO

*Textile/Clothing Reference Center: cataloging and storage study*

SOUSA, Gabriela Lúcio de; Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
gabriela.lucio@gmail.com<sup>1</sup>

ANTÔNIO, Lucia Helena Gomes; Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
l.helenaluz28@gmail.com<sup>2</sup>

OLIVEIRA, Andressa Damascena; Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
andressadamascena@ufrj.br<sup>3</sup>

TELLES, Zoray Maria; Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
ztelles@hotmail.com<sup>4</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta os estudos realizados sobre as fichas de catalogação e conservação usadas atualmente no Centro de Referência Têxtil/Vestuário. A investigação foi feita durante a execução do projeto que pretende catalogar todo o acervo de vestuário existente no local, e com isso, as questões apontadas aqui são feitas a partir do uso corrente da documentação em questão.

**Palavras-chave:** Centro de Referência Têxtil/Vestuário, Ficha de catalogação, Ficha de conservação.

### Abstract:

The article presents the studies made about the cataloging and conservation records currently used in the *Centro de Referência Têxtil/Vestuário (Textile/Clothing Reference Center)*. The investigation was carried out during the execution of the project that intends to catalog all the garments existing in the place, and with this, the questions pointed out here are made from the current use of the documentation in question.

**Keywords:** Centro de Referência Têxtil/Vestuário (Textile/Clothing Reference Center), Catalog sheet, Conservation sheet.

<sup>1</sup> Graduanda em Conservação e Restauração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista de pesquisa (IC) da Fundação Casa de Rui Barbosa e bolsista voluntária no projeto Aparência vestida e memória: preservação e divulgação do acervo de indumentária da Escola de Belas Artes da UFRJ.

<sup>2</sup> Graduanda em Conservação e Restauração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ e bolsista voluntária no projeto Aparência vestida e memória: preservação e divulgação do acervo de indumentária da Escola de Belas Artes da UFRJ.

<sup>3</sup> Graduanda em Artes Cênicas – Indumentária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Graduanda em Conservação e Restauração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ e bolsista voluntária no projeto Aparência vestida e memória: preservação e divulgação do acervo de indumentária da Escola de Belas Artes da UFRJ.

## Introdução

O que seria adequado para uma ficha de catalogação de acervos têxteis? E para uma ficha de conservação? Como essa documentação deve ser e o que é preciso existir nela? Esses questionamentos nortearam as investigações iniciais e o interesse por desenvolver essa pesquisa, baseado no trabalho de catalogação realizado até o momento pelas bolsistas voluntárias do projeto *Aparência vestida e memória: preservação e divulgação do acervo de indumentária da Escola de Belas Artes da UFRJ* (2017), coordenado pela professora Maria Cristina Volpi.

O presente trabalho iniciará com uma breve contextualização sobre Centro de Referência Têxtil/Vestuário (CRTV), local de guarda do acervo em processo de catalogação, bem como um norteamento sobre o modelo de documentação usado atualmente. Em seguida, as fichas de catalogação e conservação serão comentadas, abordando também sugestões para melhorias.

Como metodologia, serão usadas as seguintes produções acadêmicas: o artigo *As roupas pelo avesso: cultura material e história social do vestuário* (2013) e o escopo do projeto *Aparência vestida e memória: preservação e divulgação do acervo de indumentária da Escola de Belas Artes da UFRJ* (2017) de Maria Cristina Volpi, a dissertação *Organização da Informação de coleções musealizadas* (2014) de Victor Pinheiro Louvisi e o artigo *Roupa de museu: proposições iniciais para uma arqueologia* (2015) de Andrea Lomeu Portela.

### **O acervo: Centro de Referência Têxtil/Vestuário (CRTV)**

O Centro de Referência Têxtil/Vestuário (CRTV) é um projeto coordenado pela professora Dra. Maria Cristina Volpi, iniciado em 2005 no Núcleo Interdisciplinar de Estudo da Imagem e do Objeto/NIO, ligado ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais/PPGAV “visando à organização de materiotecas e banco de imagens com foco no estudo da indumentária no Brasil” (VOLPI, 2013, p. 3). Ainda de acordo com Volpi (2013), o acervo é constituído de “trajes civis dos séculos XIX e XX” (VOLPI, 2013, p. 3) e está pautado na

classificação do *International Council of Museums* (ICOM), que segmenta os vestuários nas categorias militar, eclesiástica e civil.

O CRTV está alocado na Escola de Belas Artes, no sétimo andar do prédio da reitoria, com seus conjuntos subdivididos em dois fundos distintos: 'Indumentária Histórica' e 'Trajes de Cena'. O fundo de 'Indumentária Histórica' compreende acessórios e vestuários datados do final do século XIX e do século XX e é mais numeroso, com 120 peças. Já o fundo de 'Trajes de Cena' contém peças de figurino, cujo aquisição principal é advinda de pesquisas e trabalhos acadêmicos e de extensão dos estudantes de áreas próximas ou correlatas, dentre eles discentes da Escola de Música (EM), Escola de Comunicação (ECO) e Artes cênicas com habilitação em indumentária (EBA) e possui 90 peças. O acervo total do CRTV foi recentemente incorporado ao Museu D. João VI.

É importante ressaltar que esse conjunto está em crescimento, pois doações de vestuários, relacionados com a temática proposta e com a política de aquisição, são aceitos como doação.

### **O incêndio do prédio da Reitoria e a preservação do CRTV**

Na noite do dia três de outubro de 2016, um incêndio, iniciado na sala 827 do prédio da reitoria, interrompeu todas as atividades do edifício. Os acervos do Museu D. João VI, Biblioteca de Obras Raras e Centro de Referência Têxtil/Vestuário, localizados no sétimo andar, geraram uma preocupação imediata sobre a preservação dos mesmos, porém, o incêndio não atingiu os andares abaixo. Até o momento esses locais não foram acessados e não configuram como parte da pesquisa, mas já é sabido que eles estão estáveis e aos cuidados de equipe de museologia e conservação da instituição.

O Centro de Referência Têxtil/Vestuário foi visitado dois meses e meio após o incêndio, a partir de uma iniciativa da professora Maria Cristina Volpi. A sala foi verificada, e um projeto com discentes foi montado para a realização da conservação preventiva do acervo. Inicialmente, o ambiente foi organizado, o chão, armários e gavetas foram higienizados e as peças foram conferidas, com o intuito de verificar a existência de pragas. Os processos de conservação preventiva estão ativos, mas atualmente fazem parte do projeto de catalogação.



técnica/material e dimensões) e apenas ações de conservação preventiva, especificamente de higienização mecânica, pois não é possível, em uma ficha tão objetiva, relatar procedimentos de restauro e laudos técnicos. A conservadora/restauradora do Museu D. João VI, prof. <sup>a</sup> Benvinda de Jesus Ferreira já estuda a revisão da ficha de conservação de forma que ela se torne mais completa e informativa e a museóloga da mesma instituição, Renata Carvalhaes, estuda a elaboração da ficha de conteúdo histórico e de movimentação.<sup>5</sup>

Figura 2: Ficha de conservação/restauração atualmente usada no acervo do Museu D. João VI

Dom João VI eba ESCOLA DE BELAS ARTES Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ficha de Conservação/Restauração de Acervos do Museu Dom João VI EBA - UFRJ

Registro: 0024  
 Autor: MELO, Pedro Américo de Figueiredo e (1843-1905)  
 Título: Retrato de Araújo Porto Alegre  
 Data: 1869  
 Técnica / Material: Óleo/tela  
 Dimensões: 81,0 x 65,0 cm - c/moldura: 93,3 x 77,5 cm

Procedimento	Nome do Profissional	Assinatura	Data

Fonte: Museu D. João VI, 2017.

### Propostas a partir do estudo da ficha de catalogação

A catalogação do acervo é necessária para a formação de uma base de dados do CRTV, para auxiliar nos estudos acerca da indumentária, como fonte histórica.

<sup>5</sup> Essas informações foram obtidas através de trocas de e-mails, disponível nas referências desse artigo.

A roupa como memória é aquela que aciona uma mágica nos indivíduos, resgatando - como um retrato - lembranças de tempos, documentando não somente a constituição de uma peça vestimentar, mas também a construção social que nela se imprime. Seria a memória coletiva, a própria cultura que se desenha e que se revela ao mesmo tempo no artífice, no instrumento com que ele molda e no objeto que vai sendo moldado. (Portela, 2015)

A ficha catalográfica cedida pelo Museu D. João VI, não abrange todas as especificações que uma peça têxtil necessita, porém vale salientar que o acervo do vestuário não possui somente peças têxteis, mas também sapatos, leques, receitas de tricô, chapéus etc. É necessário esclarecer que, quanto à peça que não é têxtil, a ficha do Museu pode ser suficiente para a catalogação.<sup>6</sup>

É interessante que a ficha catalográfica como ajuda de objeto de estudo seja esclarecedora. Sendo adicionadas as partes:

1. Tipo de objeto – especificando se é roupa, sapato, chapéu etc.
2. Local/origem de fabricação – a que país, estado, cidade pertenceu.
3. Autor/criação – se é de algum estilista.
4. Fabricado por (nome da indústria).
5. Dimensões da peça – é necessário criar espaços para cada área da peça que é medida.

Quanto às dimensões da peça têxtil, há um padrão geral de medição para acervos museológicos e eles variam de acordo com a instituição. Na ficha de catalogação do acervo do Museu D. João VI seria interessante acrescentar a altura total (do pescoço a cintura, do ombro ao final da manga, da cintura a barra da calça/saia), larguras (pescoço, busto, cintura, quadril, punho ou barra da calça/saia/vestido/blusa, cava a cava, ombro a ombro) e outras medidas conforme o modelo da peça, para que haja clareza e coerência no preenchimento da ficha de modo a ajudar na catalogação.

Desta forma, para atender às necessidades das peças têxteis do CRTV, é necessário acrescentar outros itens à ficha já existente, criando uma nova ficha catalográfica para vestuário ou integrando uma segunda ficha àquela do Museu, que sirva para a catalogação de peças do acervo têxtil do CRTV.

<sup>6</sup> Informações concedidas através de troca de e-mail com a professora Dra. Teresa Cristina Toledo de Paula do Museu Paulista, da Universidade de São Paulo.

## Propostas a partir do estudo da ficha de conservação

Quando se fala em ficha de conservação é importante entender o que é conservação, são ações sobre o objeto que têm como objetivo salvaguardá-lo, através de ações indiretas ou diretas. “Ações indiretas ou conservação preventiva, como: controle ambiental, inspeção periódica da coleção, plano de segurança etc.; e ações diretas: higienização, pequenos reparos, entre outras ações” (LOUVISI, 2014, p.41). Todas essas ações devem ser documentadas. A cada dia fica mais evidente a importância do registro documental acerca da coleção dos acervos.

A ficha de conservação é uma importante fonte de informações que descreve a trajetória da peça de vestuário desde o momento em que chega ao acervo, registrando seu estado e também a avaliação minuciosa que ela sofrerá e das possíveis ações que poderão ser necessárias para que permaneça o mais estável possível no acervo. A partir deste diagnóstico são traçadas ações conservativas e ou interventivas para que a peça tenha longevidade.

A linguagem documentária contida na ficha com padronização dos termos técnicos estabelece uma compreensão rápida, sem ambiguidades. Já é uma das formas de conservação o preenchimento correto da ficha técnica. As prerrogativas são estabelecidas diante do relato da ficha de conservação, do estado de entrada da peça na instituição, além disso, ela justifica as ações do conservador aos que virão no futuro, ratificará porque elas foram tomadas.

A ficha de conservação utilizada no CRTV, oriunda do Museu D. João VI, ainda não contempla o estado de chegada do acervo do bem a ser salvaguardado. Essa e outras questões estão sendo analisadas. Por isso é importante que a ficha tenha título/ autoria/técnica e data. E contenha também:

1. Procedência: saber de onde veio. Conta a que tipo de exposição a peça foi submetida.
2. Descrição da peça: que tipo de objeto ele é e sua descrição.
3. Estado de conservação atual: como ela se apresentava no momento da chegada.
4. Registro fotográfico dos danos: fotos que serviram para nortear o tratamento e comparar com o depois.

5. Diagnósticos: tipos de danos encontrados.
6. Tipos de exames técnicos e ou estruturais.
7. Tratamento: elaboração de ações conservativas a serem tomadas. Todas as ações datadas e assinadas.
8. Pós-intervenção: seu estado após as intervenções com fotos.
9. Localização após intervenção: acondicionamento que proporcionará a longevidade das ações e conseqüentemente da peça de vestuário.

As sugestões aqui levantadas surgiram com as necessidades informativas que foram percebidas e que colaborariam para uma melhor permanência dos bens no acervo. As fichas catalográfica e de conservação atuam como um conjunto de informações que disponibilizará aos membros da equipe e aos usuários pesquisadores a trajetória da peça no acervo.

### **Considerações finais**

Os estudos relacionados à ficha de catalogação e conservação propiciaram algumas considerações, especialmente relacionadas a sua adequação a documentação de vestuários. Sem dúvida, as fichas de catalogação precisam ser mais adequadas, mas não aparenta ser de absoluta necessidade uma nova ficha.

Já a ficha de conservação não abarca questões de conservação preventiva, apenas de procedimentos, com isso, uma nova ficha direcionada para acompanhamento do processo de degradação das peças pode ser criada, a partir das sugestões comentadas nesse trabalho. Vale ressaltar novamente que esse trabalho já está encaminhado através dos esforços dos funcionários do Museu D. João VI.

As investigações, principalmente relacionadas aos modos de medir as dimensões das peças e a uma nomenclatura de cor minimamente padrão, deverão continuar, e os resultados obtidos até o momento são um pontapé inicial para a complementação dessas pesquisas.



## Referências

CARVALHAES, Renata. **Ficha e documentos.** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <museu@eba.ufrj.br> em 30 jun. 2017.

LOUVISI, Victor Pinheiro. **Organização da Informação de coleções musealizadas.** 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2014.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Esclarecimento.** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <andressadamascena@ufrj.br> em 30 jun. 2017.

PORTELA, Andrea Lomeu. **Roupa de museu: proposições iniciais para uma arqueologia.** *Revista Icônica*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 131-146, 2015.

VOLPI [NACIF], Maria Cristina. **As roupas pelo avesso: cultura material e história social do vestuário.** In: 9º Colóquio de Moda, 2013, Fortaleza – CE. Anais do Colóquio de Moda, 2013. v. 1, p. 1-12.

VOLPI, Maria Cristina. **Projeto: Aparência vestida e memória: preservação e divulgação do acervo de indumentária da Escola de Belas Artes da UFRJ** (Plano de Atividades 2017). Relatório. Rio de Janeiro: 2017. 2 p.